

A Parábola dos Talentos

Mateus 25:14-30

Introdução: no capítulo 25 de Mateus, Jesus faz uma exposição do Reino dos Céus, utilizando-se de parábolas. Ele começa com a “Parábola das dez virgens”, passa pela dos “Talentos” e termina com o julgamento dos gentios. Nesse estudo, usaremos a parábola dos Talentos para entendermos um pouco mais a respeito do Reino, e conhecermos algumas expectativas do Pai com relação a nossa postura.

Gostaria de destacar seis aspectos contidos nessa parábola que podem nos ajudar a crescer espiritualmente na nossa relação com Jesus:

1. **Relação de confiança** – no verso 14, Jesus diz que o reino será como um homem que se ausentou do país, mas antes chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens. Em primeiro lugar, entendemos que o reino de Deus é estabelecido a partir de uma relação de confiança. Jesus disse que alguém confiou os seus bens a alguém. Confiança é algo que se conquista na medida em que vamos mostrando a nossa fidelidade.

Deus entregou algo em suas mãos, por menor que seja aquilo que você recebeu, é uma oportunidade de provar para Deus que você é confiável, porque o reino se estabelece a partir da confiança. Se hoje, ir à igreja, participar das reuniões de célula, entregar as suas ofertas, participar dos encontros, é tudo o que você pode fazer, faça da melhor maneira possível e conquiste o coração de Deus e do seu líder, mostrando que você é de confiança.

2. **Medida de capacidade** – em segundo lugar, no verso 15, entendemos que Deus não sobrecarrega ninguém dentro das suas expectativas. Deus não espera mais do que podemos dar, Jesus disse que cada um recebeu segundo a sua própria capacidade. Portanto, ninguém pode dizer que a missão que Deus lhe deu excede a sua condição, ninguém recebe um peso que não possa carregar.

Ele sabe que você é capaz de fazer tudo aquilo que Ele espera que você faça. Antes de entregar algo em suas mãos, Ele avaliou você e descobriu que existe uma medida de capacidade na sua vida que fará com que você se saia bem na sua tarefa. Podemos fracassar por qualquer outra coisa, menos por achar que o que Deus exigiu de nós ultrapassa a nossa capacidade.

3. **Responsabilidades individuais** – em terceiro lugar, entendemos que no reino as responsabilidades também são individuais. Ainda que tenhamos responsabilidades como Corpo de Cristo, como Igreja, por outro lado, cada um de nós também responde individualmente pelo que faz ou deixa de fazer diante de Deus. Os versos 16, 17 e 18 dizem que os que receberam cinco e dois talentos, imediatamente saíram a negociar os talentos, enquanto o que recebeu um talento abriu uma cova e escondeu o dinheiro. Isso mostra que diante de uma mesma tarefa, encontramos reações diferentes, posicionamentos diferentes, e cada um vai responder pela decisão que tomou e o caminho que escolheu.
4. **Prestação de contas** – no verso 19, encontramos a quarta consideração a ser feita. Jesus disse: *“depois de muito tempo, voltou o Senhor daqueles servos e ajustou contas com eles”*. O texto diz que *“depois de muito tempo”*, ou seja, quando a gente menos espera, quando

pensamos que já caiu no esquecimento, Deus vem e nos cobra o que fizemos ou deixamos de fazer. Assim, entendemos pela parábola que prestação de contas também é um dos princípios do Reino. Portanto, considere o que Deus lhe concedeu e em tudo seja achado fiel!

5. **Recompensa** – em quinto lugar, devemos também considerar que o Reino de Deus também é lugar de recompensa. Nos versos 21 e 23, o Senhor que voltara depois de muito tempo, recompensou aqueles que foram fiéis. Ainda que Deus não seja obrigado a nos dar nada, Ele tem prazer em nos abençoar, e aqueles que se empenham para estabelecer o seu Reino, são por Ele recompensados. Não devemos trabalhar pela recompensa, mas devemos nos alegrar no amor com o qual o Pai nos trata, a ponto de nos recompensar pelo nosso trabalho.
6. **Conhecimento improdutivo** – no verso 24 encontramos a última consideração do nosso estudo. O servo que enterrara o talento justificou a sua atitude dizendo que sabia que o seu Senhor era um homem severo, que ceifava onde não havia plantado e ajuntava onde não havia espalhado. Essa declaração revela que podemos ter em nossa vida um conhecimento de Deus que não produz.

Observe que o servo disse que sabia como o seu Senhor era, mas isso não o levou a conquistar nada, pelo contrário, o seu conhecimento superficial, sem intimidade, com base em suposições, produziu efeitos negativos na sua alma, gerando medo e covardia. O que nos leva a ser produtivos é a intimidade com o nosso Deus e não os nossos “achismos”. Quanto mais nos aproximarmos do Pai, mais valentes e ousados seremos, e mais produziremos para a sua glória!